

# JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATARINA—Desterro—Quinta-feira, 9 de Agosto de 1888

ASSIGNATURAS

Trimestre (capital).....38000

(Pelo correio) Semestre.....78000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

ANNO IX

N. 140

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Corilbanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóia, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes saem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é também até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## CORRESPONDENCIAS

### RIO DE JANEIRO

30 de Julho de 1888

SUMMARY:—Creação da Eschola Superior de Pharmacia.—Estudantes de medicina e estudantes de pharmacia.—O DOLORE FAR NIENTE do parlamento.—Indemnisação disfarçada e desqual.—O somno na camara, do projecto de liberdade de cultos.—Projectos de alargamentos do voto e de federação de provincias... quasi em estado embryonario.

De grande monta é o assumpto que acaba de surgir de novo na imprensa, tão brilhantemente discutido por pessoas competentes e apoiado por cidadãos insuspeitos pela honrosa posição que occupam na Faculdade de Medicina do Rio.

Referimo-nos á creação da Eschola Superior de Pharmacia, plenamente justificada pelo lamentavel estado a que, entre nós, chegou o Curso Pharmaceutico.

O sr. ministro do imperio, illustrado e patriota como é, prestaria assignalado serviço a seu paiz si levasse a effeito as medidas que têm sido reclama-

das como unico meio de salvar a classe dos estudantes de pharmacia da apathia em que jaz ha tanto tempo, graças á indifferença manifesta dos governos e do parlamento.

A separação do curso pharmaceutico das nossas escholas de medicina constitue, por assim dizer, o ponto de partida para a realisação de toda e qualquer reforma que tenha por fim erger o nivel moral d'aquella classe.

Ninguem ignora as grandes vantagens que de tal medida resultariam para os moços que se dedicam a tão nobre profissão. Estudariam, sem duvida, com menos desamor, porque viam deparar-se-lhes a possibilidade de serem um dia lentes da eschola que cursaram. Com os cursos reunidos tal, porém, não acontece; os estudantes de pharmacia não podem aspirar semelhante honra, que só é conferida aos do curso medico.

Além de tão grave injustiça que, só por si, basta para justificar a urgente necessidade da separação dos dois cursos, ha muitas outras que os estudantes de pharmacia vão soffrendo resignadamente, porque, em seu beneficio, nada esperam dos poderes publicos, que parecem ter antipathia á classe pharmaceutica.

Em todo são elles preteridos, na eschola, pelos collegas do curso medico; estes fazem até timbre em menosprezal-os, chamando-lhes *cosinheiros*. D'ahi a vergonhosa desunião que se observa entre os moços de um e de outro curs.

Quando se projecta qualquer festejo academico, os do curso medico, não obstante terem discutido o assumpto conjuntamente com os *cosinheiros*, todavia separam-se d'estes na occasião de votar-se, afim de não serem eleitos para as comissões com os votos dos do curso pharmaceuticos.

Os estudantes deste curso não têm «uma aula que seja exclusivamente sua; todas ellas são communs aos dois cursos.»

A aula pratica de pharmacia existe apenas *in nomine*, visto como não ha alli as drogas mais usuas, o que faz com que os estudantes andem pelas drogarias a compral-as, para não deixarem de executar a formula que o preparador lhe designa.

Na chamada para exame, têm a precedencia os estudantes do curso medico, ficando os alumnos-pharmaceuticos para depois que houver sido esgotada a relação dos examinandos d'aquella curso. E, como não bastam todas essas inequidades, nos exames dispensa-se aos alumnos-medicos tratamento que não é

dado fruir aos collegas da série pharmaceutica.

Mais uma injustiça que estes soffrem, e que aqui transcrevemos *ipsis verbis* de um artigo do Congresso Pharmaceutico, publicado ha dias n'uma folha desta Côte, é a seguinte: «E' na cerimonia do grão que se dá nos alumnos de pharmacia a ultima bofetada. Felizmente, elles comprehenderam cedo como se deviam portar em um acto todo alheio á sua individualidade. Quando elles assim não procedessem, deviam saber que—á boda e baptizado não vás sem ser convidado—e que os proprios annuncios da Faculdade, geralmente em sua *forma exclusiva*, seriam sem duvida argumento de convencer os mais indecisos e energumenos. Com effeito, convidando para a solemnidade da collação de grão, a Eschola de Medicina em geral faz vêr, em estylo claro e laconico, que a funcção é exclusivamente dos medicos e não dos pharmaceuticos, para que estes ahi se exhibissem á laia de verdadeiros intrusos, fazendo lembrar a fabula da mosca com a formiga, de La Fontaine.

« Não está instituida solemnidade alguma para a investidura dos pharmaceuticos; desprevinidos completamente para tomar parte ou logar nos banquetes academicos, não têm elles até mesmo um vestuario correspondente e apropriado, resultando d'ahi o duplo fiasco de entrarem como *tolerados* n'essas funcnatas e o apresentarem-se trajando á grande gala de lacaios no meio da louçania dos fidalgos.

« A simplicidade do ritual da funcção do grão com relação aos pharmaceuticos, contrastando viva e tristemente com o apurado ceremonial dos medicos, é em si uma especie de ferrete, no qual a opinião publica deve lêr a humildade e o servilismo de uma classe submettida.

« Estes e outros são os motivos por que os alumnos de pharmacia, ao terminarem seu curso, recebem o grão muito simplesmente na secretaria, sahem como que espavoridos d'aquella eschola que foi para elles antes uma *madnasta* do que uma mãe intellectual, talvez por não saberem ainda que, na vida pratica, o jugo e a tyrannia das outras classes sobre elles é muitissimo maior.

« O padre tem a sua academia, que é o seminario; o marinheiro tem a sua escola de marinha; o militar tem a sua escola militar; os engenheiros têm a sua escola; os bachareis em direito têm a sua escola; os mecanicos têm a sua escola; os aspirantes a professores têm a sua escola;

só não têm uma escola sua os pharmaceuticos, que querem ser educados pelos seus proprios collegas—os pharmaceuticos onde toda a direcção e programas de estudos estejam em relação com a sua classe.

« Eis o primeiro passo a dar para elevar o nivel desta tão nobre profissão. O sr. ministro do imperio, si o quizer fazer e cobrir o seu nome de gloria, é simplesmente subvencionar a escola do Instituto, não sendo para isso preciso grande esforço, pois existe na camara um projecto n. 55 de 1880, apresentado por seis deputados, projecto organizado por aquelle Instituto, quando era seu presidente—o benemerito Janvrot.»

Pelo que fica dito, vê-se claramente que torna-se urgente a separação dos dois cursos. Não somos nós os unicos a reclamar a realisação de tão importante reforma; outras pessoas mais competentes têm manifestado, particular e publicamente, a franca adhesão ás nossas idéas.

O sr. Ministro do imperio não deixará—parece nos—de fazer Justiça á classe pharmaceutica, amparando-lhe a causa, porque esta é justa.

Os esforços envidados em honra da classe pelos srs. Eugenio Marques de Hollanda, Janvrot e outros dignos cavalheiros, não devem ser desprezados pelo illustado cidadão que dirige a pasta dos negocios do imperio.

Attenda, pois, s. ex., á justissima reclamação da digna classe e assim terá praticado um acto de verdadeira justiça, que fará obscurecer as grandes injustiças que ella tem sabido soffrer resignadamente.

Estamos quasi no fim da sessão e, no entanto, o senado e a camara ainda adormecidos sobre os louros colhidos (e que já começam a ficar murchos) na ingente campanha sustentada pelo povo e terminada com a decretação, que era inevitavel, da lei 13 de maio.

Este acto sublime (a lei), mas inesperado de um governo em cujo seio viam-se homens que, dias antes, tinham sido o terror do abolicionismo, causou todavia grata impressão no animo do povo que, esquecendo as injustiças da vespera, sinceramente applaudio o governo e a regente.

Approvada a lei, que foi redigida em termos claros e ixemptos, portanto, de sophismas, lembram-se agora certos politicos de propôr indemnisação aos ex senhores. Não ha um só que se levante para pedir indemnisação aos individuos que por tanto tempo, viram se privados do sagrado direito de liberdade.

Isto é simplesmente vergonhoso!

O governo, que não quer fazer votar propriamente a indemnisação, transige porém *um pouco* com um deputado *emancipador* e apresenta o tal projecto de bancos agricolas que, na phrase do sr. Joaquim Nabuco, é deshonestamente exequivel, porque sómente auxilia uma certa classe de fazendeiros, tornando-se *ipso facto* um projecto absurdo.

E', como se vê, uma indemnisação disfarçada e sem equidade, porque só a aproveita uma classe privilegiada.

E chama-se isto de—anxiosos á lavoura!

Na camara, jaz esquecido o projecto, que lá mandou o senado, relativo á liberdade de cultos.

Dizem que ao governo não convém semelhante adopção, por causa dos padres da camara, que não podem vêr de bom rosto aquella peça que lhes quiz prégear a camara vitalicia.

Ouvimos dizer que, no senado, seriam apresentados projectos referentes ao alargamento do voto e á federação das provincias, mas parece-nos que estão quasi... em estado embryonario!

AUGUSTO GONÇALVES.

## NOTICIARIO

### Actos officiaes

Foi nomeado 3º supplente do juiz municipal do termo da capital o major Pedro d'Alcantara Tiberio Capistrano, passando a servir em 2º logar o 3º supplente e em 1º o 2º supplente, por ter Domingos Gonçalves da Silva Peixoto aceitado a nomeação de inspector do Thesouro Provincial.

—Foi designado o dia 7 de Outubro proximo futuro para proceder-se á eleição de um vereador da camara municipal de Campos Novos.

—Foi nomeado subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio José da Rosa Luz.

Foi nomeado director do Lyceu de Artes e Officios desta capital o sr. professor João Maria Duarte, que já desempenhava esse cargo, provisoriamente, na qualidade de vice-director do estabelecimento.

Para commemorar a extincção do captivo no Brazil deliberou o Insututo Archeologico e Geographico Pernambucano mandar cunhar especial medalha, na qual serão gravadas, entre outras, as datas de 1817, 1824 e 1830, como dignas de recor-



dação historica nos annaes da emancipação.

Em 1817 o governo provisório de Pernambuco, declarando ser-lhe honrosa a suspeita de que a revolução emanciparia todos os escravos, fez saber, por meio de proclamação, que poria meios de diminuir o mal, sem intenção de o fazer cessar pela força.

Sete annos depois, em 1824, o presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade suspendeu o trafico da escravatura para Pernambuco, até que definitivamente resolvesse acerca deste ponto a soberana assembléa constituinte e legislativa.

Em 1830, Bernardo Luiz Ferreira, membro do conselho do governo da provincia, apresentou um projecto, que foi approved e remetido ao governo imperial, contendo providencias para o resgate dos captivos.

Diz a *Gazeta de Noticias*, da Corte:

«O visconde de Wildick, que foi consal geral de Portugal no Brazil, e que se acha preso em Lisboa, para responder a processo que lhe foi instaurado, em consequencia de factos occorridos no consulado e que de ha muito são publicos e notorios, dirigio á Beneficencia Portugueza, Caixa de Soccorros D. Pedro V e outras associações portuguezas, uma petição solicitando auxilios que lhe attenuem as difficuldades com que lucta actualmente.»

O paquete *Diamantino* segue hoje para Montevideo.

#### Passageiros

Para Laguna seguiram hontem, no vapor *Humaytá*, os seguintes:

Appollino de Souza Rocha, Alexandre Pinto da Silva, João Pamphilo de Lima Ferreira, d. Bazilissa de Lima Ferreira.

**Angico com tolú e guaco**, de *Rauliveira*, contra bronchites.

#### CASO MYSTERIOSO

Da provincia do Espirito-Santo chegou a esta côrte, no dia 12 do corrente, o portuguez Manoel da Costa Santos, que vinha encarregado pelo fazendeiro de S. Matheus, na citada provincia, Domingos Rocha da

Silva Rios, de contractar colonos para aquella fazenda.

Santos trazia diversas cartas, entre as quaes uma de ordem franca para a respeitavel casa commercial d'esta praça, Faria, Cunha & C., e outra particular, de apresentação, para o sr. Antonio Rios, sobrinho do citado fazendeiro e socio da importante firma Pires, Rios, & C.

Hospedou-se Santos no Hotel Central, á rua do Sacramento n. 15, e, para dar cumprimento á sua missão, saccou por parcelas a quantia de 400\$ da citada casa dos srs. Faria, Cunha & C.

Tendo contractado apenas nove colonos, expediu elle no dia 17, para o sr. Silva Rios, no Espirito Santo, o seguinte telegramma: «Sigo no dia 19 levando 9 colonos.»

Esse telegramma foi passado pelo sr. Antonio Rios, a pedido de Santos, que é analphabeto.

Parecia, portanto, que estava tudo terminado e que Santos, de facto, havia seguido a bordo do vapor *Mathilde*, que partiu no dia 19, quando com grande surpresa receberam, no dia 22, os srs. Faria Cunha & C. e o sr. Antonio Rios, telegrammas que diziam o seguinte:

«Santos avisou sahir no dia 19. Chegou *Mathilde* e não veio. Virá no *Mayrink*? Indaguem. Resposta urgente.»

As indagações a que procederam aquelles senhores não deram resultado algum; entretanto, estavam persuadidos de que Santos havia seguido no vapor *Mayrink*, por não ter talvez podido ir no *Mathilde*.

Hontem, porém, recebeu o sr. Antonio Rios, novo telegramma, ainda expedi-

do pelo sr. Silva Rios, do Espirito-Santo, e que dizia: «Chegou *Mayrink*, Santos não veio, nem colonos. Estou inquieto. Procure saber onde está.

A' vista d'este telegramma, dirigiram-se os srs. Antonio Rios, um empregado da casa dos srs. Faria, Cunha & C. e mais algumas pessoas, ao hotel onde estivera Santos hospedado, e ahí lhes disseram que no dia 18, ás 5 horas da manhã, Santos se havia retirado, não tendo voltado mais.

O desaparecimento de Santos é inexplicavel, e dá margem ás mais sombrias conjecturas. Não se pôde presumir que elle houvesse fugido com a quantia que saccára, porquanto, além de pequena, podendo elle aliás saccar o que quizesse, porque para isso tinha ordem franca, accresce que era considerado homem digno de toda a confiança.

Parece-nos que o caso deve merecer a attenção do sr. desembargador chefe de policia.

Damos aqui os signaes de Santos, facilitando assim o trabalho a que naturalmente vai dar-se o sr. desembargador Espinola, para lançar a luz n'este caso, evidentemente mysterioso.

Manuel da Costa Santos é homem de seus trinta e tantos annos de idade, alto, moreno, mas de um moreno carregado, usa bigode e cavaigne e tem o cabello preto.

Aguardamos as dilligencias a que certamente vai proceder o sr. desembargador chefe de policia, dilligencias estas que terão provavelmente por ponto de partida o interrogatorio do proprietario e empregados do citado hotel Central.

(G. de N. de 25 do passado)

**Caixa Economica**  
Movimento do dia 9 de Agosto  
Entrada de deposito nesta data 255\$000  
Retirada idem 1:800\$000  
Saldo dos depositos na presente data 1:545\$000  
561:344\$507

**Angico com tolú e guaco**, de *Rauliveira*, contra tosses.

Pelas estatisticas mais completas está averiguado que nos ultimos 500 annos, forão degradados de Portugal para as possessões de Africa mais de 13,000 individuos.

A communa de Klingenberg, nas margens de Mena, é um paiz ideal, Não só não se paga absolutamente nenhum imposto. como ainda cada habitante recebe da administração communal 140 marcos e cinco steres de lenha.

#### HORROROSO CRIME

(Continuação)

BANANAL, 28 DE JULHO.—Começou hoje, ás 11 horas da manhã, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, o summario para a formação de culpa dos indigitados assassinos commendador Antonio José Nogueira e Antonio de Macedo, vulgo Antonio Venancio.

O dr. José Joaquim Cardoso de Mello Junior, chefe de policia de S. Paulo, inquirio na presença do dr. João Carneiro de Almeida Maia, promotor publico, do dr. José Luiz de Almeida Nogueira, advogado das queixosas, e do eserivão Joaquim Floriano, as seguintes testemunhas: Camillo, tenente José Ignacio de Oliveira Arruda e Ignacio. Tambem esteve presente o indiciado commendador Nogueira. Os depoimentos das testemunhas foram os seguintes:

Camillo Joaquim da Silva, de 21 annos de idade, profissão de camarada, solteiro, natural desta cidade. Sendo inquirida pelos factos constantes da queixa de fl. 2, que foi lida neste acto:

Respondeu o seguinte: que no dia 19 do corrente, quinta-feira, elle depoente acompanhado de Ignacio, sahio desta cidade, em direcção á estação do Rialto, conduzindo um trolley que devia servir para trazer o coronel Pedro Ramos Nogueira, nesse dia esperado da Corte. Elle depoente ia dentro do trolley conduzindo o mesmo e á pequena distancia, adiante, ia Ignacio a cavallo. Ao aproximar-se do engenho da fazenda da Gloria na estrada de rodagem quiz elle depoente atravessar com o trolley para o leito da estrada de ferro por uma passagem que ha no lugar; observou-lhe porém, seu companheiro Ignacio que

não era prudente fazel-o indo passar exactamente debaixo das janellas do commendador Nogueirinha, indiciado presente, visto como este havia prometido dar um tiro em seu patrão coronel Pedro Ramos Nogueira; sendo, portanto, de temer que quizesse fazer algum mal a elle depoente e a seu companheiro, pagens do referido coronel.

Não obstante a observação feita por Ignacio, elle depoente, obedecendo á recommendação que lhe fôra feita por seu patrão quando foi para a Corte, começou a descer a ladeira que dá entrada de rodagem, vai para o rio com o fim de tomar o leito da linha ferrea.

No meio da descida, não só por haver reflectido melhor como por ter avistado ao longe junctamente com seu companheiro duas pessoas que supõem serem caboclas descendo do terreiro da fazenda da Gloria para o lado de onde vinhão elle depoente e Ignacio; e, como lhes fossem expressamente ao encontro, fez a volta com o trolley, pol-o de novo na estrada de rodagem e seguiu a toda a pressa para a estação do Rialto. Passando pela frente da casa de morada do indiciado commendador Nogueira, elle depoente vio nas janellas da mesma, bem como no muro que separa o terreiro da linha ferrea, muitas pessoas, entre as quaes pôde elle depoente distinguir o indiciado commendador Nogueira e seu filho mais velho, parecendo-lhe que além da familia havia nessa occasião mais gente na fazenda da Gloria. A's 11 horas da manhã, mais ou menos chegou o trem á estação do Rialto e delle desembarcaram não só o coronel Pedro Ramos Nogueira como o engenheiro dr. José Caetano Horta Barbosa, para o qual haviam mandado da fazenda das Tres Barras um cavallo arreado. Depois de haver reprehendido a elle depoente por não ter levado o trolley pelo leito da linha ferrea como havia recommendado, o coronel Pedro Ramos entrou conjuntamente com o engenheiro dr. Horta Barbosa em um trolley de carregar pedras pertencentes á linha ferrea, e ordenou a elle depoente juntamente com seu companheiro Ignacio o fosse esperar na ponte sobre o rio Bananal até a qual já chegou os trilhos da estrada, levando igualmente a pessoa que trouxera o animal para o dr. Horta Barbosa da fazenda das Tres Barras até esse ponto o cavallo destinado á condução do referido dr. Horta Barbosa. Na ponte o dr. Horta Barbosa quiz montar no seu animal, vindo o coronel Ramos sosinho no seu trolley. Como, porém, tivesse observado o mesmo coronel que contava com a companhia do dr. Horta até a fazenda das Tres Barras, onde estava a familia do mesmo, entrou elle no trolley em companhia do coronel, dando ordem a Ignacio para que montasse no animal que lhe viera destinado, seguindo elle até as Tres Barras. O trolley partio adiante, indo na retaguarda, á pequena distancia do mesmo, elle depoente e Ignacio. Ao aproximarem-se todos da fazenda da Gloria, na occa-

#### FOLHETIM

(5)

### O segredo de Daniel

POR  
JULES DE GASTYNE

#### Prologo

II

—Mas quem anda á procura delle?

—Gente...

O magistrado fez um signal aos seus agentes.

Estes sahiram immediatamente a correr.

O commissario voltou ao criado:

—Então, viu-o.

—Sim, senhor.

—Reconhece-o?

—Oh! com certeza.

—Sabe o seu nome?

—Não...

—Como mandou annunciar-se?

—Como um dos melhores amigos do sr. Roustan.

—E nunca o vio antes aqui?

—Nunca...

O magistrado acabava de penetrar no gabinete agora vazio. Com um olhar abrangeu todo o aposento.

Correu ao cofre.

—Está tudo no seu lugar, murmurou elle. Esse homem teve tempo para roubar? perguntou elle ao porteiro.

—Com certeza... soube do assassinato só quando o vi sahir.

—Não foi sorprendido, assustado?

—Ninguem se aproximou do gabinete.

—E' singular! murmurou o magistrado; o roubo não foi o motivo do crime.

Proseguiu as suas investigações em silencio.

Tudo quanto vio só servio para confirmar-lhe a idéa de que não se tratava de um ladrão.

Ordenou que se transportasse o cadaver para cima de um canapé.

Um medico, que tinha sido chamado, procedeu a minucioso exame.

—O homem recebeu uma forte pancada por detraz, declarou elle com uma violencia inaudita. Tentaram tambem estrangulal-o, porque existem no pescoço vestigios de echymoses.

O commissario voltou-se para o porteiro:

—Vio se o assassino trazia alguma cousa na mão?

—Não, senhor... tenho mesmo a certeza do contrario.

—A victima foi ferida com uma cousa solida, como ferro, por exemplo.

O commissario, que se abaixára e que examinava o chão, levantou-se vivamente.

—Foi o angulo da chaminé!

disse elle; o assassino agarrou o banqueiro pela golla, e luctando, o sr. Roustan escorregou... aqui estão os signaes... E mostrou no soalho, fóra do tapete, o signal dos dous tacões.

—E aqui estão, em cima do marmore, bocados de cabellos colados.

—E' exacto, disse o medico.

—Começo a ver claro no drama, exclamou o magistrado. E' muito possivel que não nos achemos em presença de um malvado, mas de um assassino involuntario.

—Como explica então a fuga? perguntou o homem da sciencia.

—Pela emoção, o terror... Mas veremos isso mais tarde... o principal agora é agarral-o.

Um agente appareceu n'aquelle momento, na porta.

—Então, perguntou elle.

—Não se encontrou nada, senhor.

—Nada... entretanto não se evaporou. Visto não ter descido, deve estar no telhado.

E o commissario subio por seu turno a escada, deixando o medico junto do cadaver.

#### III

Depois de haver empurrado o criado, como já dissemos, o assassino, com a cabeça descoberta, o olhar feroz, as roupas em desordem, o rosto e as mãos tintas de sangue, lançou-se para a escada com uma pressa de fera perseguida; mas avistou os transeuntes, que enchiam a calçada... ao primeiro passo que desse fóra da porta, precipitar-se-hiam sobre elle e prendiam-lhe...

Subio então precipitadamente, sem saber para onde ia, e o fazia pela necessidade de fugir, de estar longe, fóra do bulicio e da multidão que lhe ia no encalço.



são de dar o trolly uma pequena volta junto de umas piteiras tendo momentaneamente desaparecido o mesmo vehiculo por detrás das mesmas piteiras, e'le depoente que se atrazára alguns passos de seu companheiro para apertar a silha do animal que montava, ouviu na occasião em que de novo cavalgava o animal um tiro partido, segundo pôde perfeitamente verificar, de uma das janellas da fazenda da Gloria, parecendo a elle depoente que esta janella era da cosinha ou da despensa da fazenda, pela posição em que esta a mesma collocada, sendo mais para notar que é uma das que mais proximas ficão do leito da linha ferrea.

Ouvindo o tiro, desceu elle depoente de novo do animal e dirigio-se correndo para o lado de onde partira o mesmo, tendo ouvido gritos de seu companheiro que o chamava e quasi em seguida gritou-lhe: «Nossa Senhora! Camillo, seu Nogueirinha já matou sinhô, já deu um tiro em sinhô»; ao que elle depoente respondeu: «Não é possível que isso tenha acontecido; elle não pôde morrer assim, vamos verificar.»

(Continúa)

THE SOURO PROVINCIAL  
Rendimento de 1 a 8 de Agosto  
Geral . . . . . 1:687,433  
Especial . . . . . 170,8076  
1:857,8509

**Meteorologia**

Hontem, 8 de Agosto:

Minimo, 14,7.

Maximo, 21,6.

Céo: encoberto.

**Angico com tolú e guaco,** de Raulveira, contra constipações.

**SECÇÃO LIVRE**

**Illm. e Exm. Sr. Coronel Presidente da Provincia**

O cidadão Antonio Joaquim Brinhosa, vendo publicado no jornal official de 28 do passado, na secção do expediente, o requerimento do coronel Virgilio José Vilella, requerendo para ficar sem effeito a decisão que o antecessor de V. Ex. proferio em recurso interposto pelo mesmo, mandando averbar em nome do supplicante e de seus filhos a terça parte dos armazens n. 1 A B C D, vem respeitosa e ponderar a V. Ex. que essa pretensão, altamente illegal, não escapará ás vistas de V. Ex., sendo uma affronta irrogada ao Poder Executivo, encarnado na authoridade do Presidente da Provincia, que em assumptos conerentes aos direitos privados dos cidadãos, já passados em julgado, não pôde alterar o que ficou estabelecido, havendo n'elles toda a solidariedade de ordem moral e social, sem a qual não haveria direito algum constituido.

Accresce, Exm. Sr., que o supplicado não se conformando com essa decisão recorreu nos termos do art. 45 do Reg. n. 124 de 5 de Fevereiro de 1842 para o Conselho de Estado, devolvendo portanto sem

recurso suspensivo, todo o conhecimento da decisão para este Poder Constitucional, até a Imperial Resolução, que é executada como sentença judiciaria nos termos do art. 51 do cit. Reg.

Parece que a Presidencia da Provincia hoje nada mais pôde innovar com relação á questão submettida pelo recurso ao referido Conselho de Estado. A questão provocada pelo supplicado tem já sido tratada em diversos e volumosos autos, perante o Poder Judicial, o unico competente pela nossa Constituição para pronunciar-se sobre propriedade e posse entre os cidadãos, havendo o Supremo Tribunal de Justiça confirmado por unanimidade de votos dois accordãos do Tribunal da Relação do Districto, que reconheceram depois da mais alta indagação judiciaria o direito á propriedade e posse do supplicante e seus filhos.

Como V. Ex. sabe, as Decisões do Poder Judiciario, depois de passadas em julgado, são as verdades provisórias do mundo, que nenhum dos outros Poderes Politicos podem revogar ou modificar (art. 161 e 179 § 12 da Const.)

O supplicado, que diz com soberana inexactidão que é proprietario dos armazens, nunca apresentou um titulo que legitimasse o seu pretendido direito; apenas apresentou o titulo de aforamento do terreno, e por um laço armado á boa fé do Thesouro Provincial, fez pôr o predio em seu nome.

E como conseguiu esse aforamento, Exm. Sr. ?

Por um modo sobrepticio, dizendo á Presidencia da Provincia, na petição que fez em 1º de Julho de 1880, a qual se acha archivada na Secretaria, como V. Ex. se dignará ver, que existia na rua do Principe desta cidade um terreno com onze braças e tres palmos e que tendo necessidade de construir um bom predio no dito terreno onde já fez o que actualmente existe e que precisa ser melhorado, requeria o aforamento perpetuo lº

Entretanto, Exm. Sr., o predio que o supplicante pretendia fazer e que estava em projecto em 12 de Julho de 1880, já existia, e delle o supplicante com Jorge de Souza Conceição

e Jacintho Pinto da Luz pagavão imposto de decima, lançado desde 1872 !

Basta verificar-se só esta circumstancia, sem tratar de todas as outras que o Poder Judicial e Administrativo já tiverão pleno conhecimento para avaliar da boa fé e lealdade do supplicante.

Para adquirir o arrendamento temporario e logo após o fôro perpetuo, dizia-se proprietario dos armazens ou prédio; depois de obter o aforamento diz que é proprietario pela razão de ser foreiro dos terrenos !

Sempre arvorado o artificio fraudulento, assaltando-se o Poder Publico para obter o que era impossivel pela verdade, pelos meios licitos !

Para corroborar o que diz o Supplicante á V. Ex., basta ainda demonstrar que, um dos titulos em que o Supplicado pretendeu jogar no Poder Judiciario e Administrativo, é uma tal cessão gratuita de direitos a propriedade feita por Jorge Conceição em 30 de Julho de 1879 e outra passada em data posterior áquella que o Tribunal da Relação do Districto condemnou-o.

Entretanto, o Supplicante para destruir o enrêdo do Supplicado como já tem feito por diversas vezes, apresenta apenas as certidões justas, extrahidas dos autos, onde se dignará ver V. Ex., que Jorge Conceição em lugar de fazer essa pretendida cessão gratuita, vendeu a sua parte ao Supplicado, que para prejudicar a Fazenda não pagou imposto algum, pretendendo ainda lezar o direito do Supplicante e de seus filhos !

Não tem o Supplicante a pretensão de discutir este assumpto, que já foi tratado amplamente no Poder Judicial, porém, julga de seu direito, dos seus interesses e de seus filhos protestar solemnemente contra a pretensão do Supplicado que procura ainda uma vez illudir a primeira auctoridade da provincia, no intuito de conseguir que esta commetta um attentado aos direitos já julgados e reconhecidos pelo Poder Judiciario á terça parte do predio que pertence ao Supplicante.

Pede, pois, muito respeitosa e á V. Ex. para que se digno mandar juntar esta ao requeri-

mento do Supplicado, afim de V. Ex. decidir o que fôr de direito e justiça.

E R. M.

Desterro, 4 de Agosto de 1888.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOZA

**DECLARAÇÕES**

**Deo gratias**

Festividade do Senhor Bom Jesus

Tendo de celebrar-se no domingo, 12 do corrente, na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia, a Festividade do Senhor Bom Jesus, com missa cantada e Sermão ao Evangelho pelo revd. commissario visitador da mesma Ordem o conego Joaquim Eloy de Medeiros, havendo tambem ladainha na vespera e dia da Solemnidade, convida-se aos fieis e devotos da Veneranda Imagem a comparecer aos mesmos actos.

Desterro, 8 de Agosto de 1888.  
—Alexandre José Ferreira, Procurador da Devoção.

**Club 12 de Agosto**

A partida do corrente mez, 16º anniversario deste club, terá lugar domingo 12.

Dá ingresso aos srs socios o recibo do mez actual. Sabbado ao meio dia encerrar-se-ha a expedição de convites.

Desterro, 8 de Agosto de 1888.  
—O segundo secretario, Lauro Linhares.

**Mudança**

Estellita de Andrade Freitas participa a seus freguezes que mudou-se para a rua do Ouvidor, casa n. 35, onde continúa á sua disposição para quaesquer trabalhos concernentes á arte de ourives.

**LEILÕES**

**IMPORTANTE**

**LEILÃO**

Quinta-feira, 9 de Agosto de 1888 ao meio-dia em ponto

J. A. Coutinho, a pedido de um negociante desta praça e de outro da do Rio de Janeiro, fará leilão, no dia e hora acima indicados, na rua de João Pinto n. 8, de uma grande factura de miudezas, de armario e fazendas, que constam do seguinte:—Peças de velludo, botões, travessas, brinquedas, leques, tranças, collarinhos, jogos; e muitos outros objectos concernentes a estes ramos de negocio.

**MOVEIS**

Na mesma occasião venderá tambem os seguintes objectos, de uma casa de familia que se retira:

Um fogão economico, uma chapa para fogão, uma cama de casal, uma rede de balanço, um alambique de cobre, um banco de móla, uma talha com filtro, lampeões e arandellas, joias de ouro, diferentes, jogos diversos; e muitos outros moveis que serão patentes no acto do leilão.

**AVISOS MARITIMOS**

**COMPANHIA NACIONAL**

DE

**NAVEGAÇÃO A VAPOR**



O PAQUETE

**RIO GRANDE**

chegará a este porto a 9 do corrente, procedente do Rio de Janeiro e escala.

O agente

Virgilio José Vilella

**ANNUNCIOS**

**Orai por ella**

Convida-se aos amigos do Sr. Estacio F. Pessoa para assistirem ás missas que, pelo eterno repouso da alma de sua Exma. senhora D. CANDIDA PESSOA, se fará celebrar na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco no dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhã: antecipadamente agradece-se o compadecimento.

**Perolas Pepsina Pura**  
**DYALISADA**  
de CHAPOTEAUT, Pharm.  
Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultimo edição da Pharmacopea franceza e digere 400 vezes seu peso de carne.  
Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.  
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

**SANDALO DE MIDY**  
Aprovado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro  
Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne.

**SABONETES MEDICAMENTOSOS**  
de GRIMAULT e Ca.  
SABONETE SULFUROSO, contra as borbulhas, as manchas e as diversas erupções que se manifestão na pelle.  
SABONETE SULFURO-ALCALINO, chamado sabonete de Helmerich, contra a sarna, a tinha, malhas escamosas e a pitiríase do couro cabeludo.  
SABONETE de ALCATRÃO de NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.  
SABONETE de ACIDO PHENICO, preservativo e antiepidemico.  
SABONETE de ALCATRÃO COM BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crustas de leite, dartros, eczema.  
Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne.

**XAROPE FERRUGINOSO**  
do D<sup>r</sup> DUSOURD  
Aprovado pela Academia de Medicina de Paris.  
Em um Relatório feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUÉNEAU de Mussy affirmarão que «este Xarope offerecendo todas as vantagens na pratica medica, e era promptamente absorvido e assimulado á economia». Elle não produz a menor irritação dos orgãos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por perdas de sangue, privações, excessos de qualquer genero, ou longas molestias. Cura rapidamente a chlorose, ou fraqueza geral, as côres pallidas, a anemia e certas perdas; restabelece o fluxo menstrual e torna regular o seu apparecimento. Combate finalmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras. Deposito em PARIS, 8, rue Vivienne.



DIVERSOS OBJECTOS

A rua Formosa n. 2. vende-se os seguintes objectos: 1 mobilia de jacarandá, em perfeito estado 1 cama para casal 1 meza elastica 1 lampeão para sala de jantar 1 par de escarradeira 1/2 aparelho de porcellana para jantar 1 tapete para sala 1 candelabro de metal 1 par de serpentinas 1 cupola para cortinado. Trata-se na mesma casa.

LOTERIAS DA PROVINCIA

Table with lottery prizes: Premio maior - 3:000\$000 - Premio maior. 1 premio de 600\$000, 1 premio de 300\$000, 3 premios de 100\$000, 4 premios de 60\$000, 10 premios de 40\$000, 50 premios de 10\$000, 2 premios de 80\$000, 250 premios de 4\$000.

Os bilhetes d'esta loteria vende-se em todas as mezas de rendas e collectorias da provincia, e no escriptorio central n'esta Capital estabelecido no fundo do predio do Thesouro Provincial. A entrada é pelo lado do mar.

O thesoureiro—Felippe Schmidt.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA NEM MODIFICAÇÕES DE COSTUMES Especificos preparados pelo pharmaceutico EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA RIO DE JANEIRO Aprovados pelas Juntas de Higiene da Côte e Republica Argentina Laureados com medalhas de ouro de 1ª classe no Brazil, Paris, Antuerpia, Rio da Prata e Berlim



Salsa, Caroba e Manacá, Depurativo Vegetal—Cura todas as molestias de pelle, darthros, eezema, pustulas, ulcera, boubas, empigens, lepra, escrophulas, rheumatismo articular e muscular, agudos ou chronicos e todas as affecções de origem syphilitica, por mais rebeldes que tenham sido a qualquer tratamento. Um só vidro basta para convencer ao doente da efficacia d'este medicamento, usado sem dieta alguma e exposto ao tempo, empregado em todas as edades e sexos, visto não conter mercurio nem nenhum dos seus compostos.

Pilulas de Vellamina—Combatem as prisões de ventre, são depurativas e reguladoras das crises mensaes e das defecações irregulares, sem produzir a menor colica. Elixir de Imbiribina—Restabelece o s dyspepticos, facilita as digestões e promove as defecações dificeis ou irregulares, combate a enxaqueca, flatulencia, prisão de ventre e colicas nervosas.

Vinho de Ananaz, Ferruginoso e Quinado—Debella os chloro-anemicos, a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos, infiltrações do rosto e pés, combate efficazmente escrophulide a leucorrhéa e a mais profunda anemia. Xarope de Flóres e Bagas de Aroeira e Mutamba—Produz os mais beneficos resultadss nas curas das molestias das vias respiratorias, catarrho pulmonar, bronchite agudas ou chronicas, hemoptyses, laryngite, bronchorrhéa, coqueluche, asthma incipiente e tosse nocturna pertinaz.

Pilulas Anti-periodicas, preparadas com a Pereirina, Quina e Jaborandy—Curão radicalmente as febres intermitentes, remittentes e perniciosas efficazmente. Vinho de Jurubéba simples e ferruginoso, preparados em Vinho de Cajú—Efficazes nas inflammções do figado e baço, hepate, splenites agudas e chronicas, devidas as febre intermitentes e perniciosas.

Oleo de Testudos Simples e Cascas de Laranja Amarga—E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na convalescença e affecções pulmonares, é superior ao Oleo de bacalhão. Vinho Tónico de Quina e Capilaria—Applicado nas convalescenças das parturientes eduretico anti-febril. Injecção Vegetal de Sambayba—Cura radicalmente as blenorragias agudas ou chronicas, Pomada Anti-herpetica—Combate a cocceira dos darthros e empigens em tres dias.

Linimento-Anti rheumatico—Cura as dôres rheumaticas, erysipelas e tumores. Sabonetes de Mutamba e Andyroba phenicada e Alcatrão Sulfuroso—Excelente nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle. A todos estes preparados acompanhão bulas, onde são indicados o modo de usar, dieta, atestações de curas realisadas em condições dificeis.

DEPOSITO NESTA CAPITAL E TODA PROVINCIA

Alexandre Nicolich

DESTERRO SANTA CATHARINA

GRANDE QUEIMA

NOVIDADES! NOVIDADES!

O Chapéo Catharinense acaba de receber pelo ultimo vapor um riquissimo sortimento de chapeos de todas as qualidades, que vende por preços baratissimos:

Chapeos para senhoras, rico sortimento, grande variedade em feitios—NOVIDADE!

Chapeos, toucados riquissimos, para senhoras.

Ditos modernissimos para senhoras.

Lindos e modernos chapeos para meninas!

Chapeos para homens, o que ha de mais chic!

Atenção! Venham ver! Atenção!

Tambem recebem esta casa um importantissimo sortimento de chapeos de sol para homens (Novidade!) senhoras e crianças.

Pede-se uma visita dos freguezes, afim de poderem avaliar o ESPLENDIDO SORTIMENTO.

PREÇOS RESUMIDISSIMOS!

Rua de João Pinto n. 3

He. rrique de Abreu

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMO CONHECIDO PARA CURAR EM

POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchite aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmão e da larynge e todas as molestias Broncho-pulmonares.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não querará mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

PRODUCTOS DE J.P. LAROZE

Aprovados pela Junta de Higiene de Brasil 2, RUA DES LIONS-ST-PAUL PARIS

Xarope Depurativo

de casca de laranja amarga, ao Iodureto de Potassio Remedio infallivel contra as Affecções escrophulosas, tuberculosas, cancerosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios, etc., etc.

Xarope Lareze

de casca de laranja amarga Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do estomago e do intestino.

Xarope Ferruginoso

de casca de laranja e de quassia amarga, ao Proto-Iodureto de Ferro O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as cores pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.

Xarope Sedativo

de casca de laranja amarga, ao Bromureto de Potassio Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas neuralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição. Depositos em todas as boas Pharmacias e Drogarias do Brasil.

LINDA VARIEDADE DE ROZAS

Vende-se uma quantidade de pés de rosas, de bom tamanho para mudar ou serem transportados para fóra, tendo alguns pés rosas abertas para provar a qualidade. Para tratar á rua da Carioca, n. 4.

Especifico de serpa, aromatico, estejo elegante e portatil para em qualquer occasião e logar, utilizar-se d'elle em fricções nas dores neuralgicas, da cabeça e faciaes; vende-se em todas as pharmacias e na rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

Essencia de salsaparrilha e caroba, excellente depurativo para expellir do sangue todas as corrupções syphiliticas. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

UM MACHINISTA

chegado ha pouco do Rio de Janeiro, acha-se á disposição do publico para trabalhos concernentes a machinas de costura e outros quaesquer relativos á sua arte.

RUA DO PRINCIPE N. 5, ou do Rosario n. 1 (esquina da da Conceição)

DOENÇAS DO ESTOMAGO PASTILHAS e PÓS PATERSON (Bismuth e Magnesia) Recomendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Appetite e Digestões dificeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos. Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD. Adh. DETHAN, Phº em PARIS

ATENÇÃO

No armazem de Rosa, Neves & Medeiros, rua do Principe n. 44, em frente a alfandega, vende-se superiores linguas seccas, do Rio Grande.

Atenção

No deposito dos Srs. Dionisio José Laundes & C. vende-se cebolla do Rio Grande, de 1ª e 2ª qualidade, a preços commodos. RUA DE JOAO PINTO N. 40

VENDE-SE um cavallo marchador e muito manso, em pello ou ensilhado; para vêr e tratar á rua de José Jacques n. 1 esquina da do Brigadeiro B.tten-court.

TOSSES

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Higiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seção: bronchites, catharros, defluxos, tosses, rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARAO DA LAGUNA N. 5 Preço... 2\$000

ALUGA-SE uma sala para deposito na rua da Conceição; informa o sr. Frederico José de Souza.

VENDE-SE

uma excellente casa de sobrado, situada á rua dos Artigos Bellicos, em bom estado e por modico preço, isto em prazo breve, visto seu proprietario precisar retirar-se quanto antes para fóra da provincia. Para tratar com abaixo assignado.

João Damasceno Vidal.

MARMORISTA

Jacob Bergmann

27 RUA DO PRINCIPE 16 DESTERRO (Santa Catharina)

Nesta casa aprrompta-se com brevidade toda e qualquer obra de marmore e satisfaz-se encomendas para fóra da cidade;—Pedras de marmore com tleiteiros de alto ou baixo relevo, de 20\$ para cima, conforme o tamanho e trabalho.—Pedras para lavatorios de 15\$ para cima; para consolos, bidet, etc. Cruzes para cactacumbas, carneiras, sepulturas ou tumulos e mausoleus todos de marmore, altos e vistosos, com grinaldas ou vasos, Esculpturas, figuras allegoricas, anjos, estalutas de marmore, conforme o desejo do comprador e a preços ajustados.

O PAIZ

Para assignaturas e outras quaesquer reclamações trata-se com os correspondentes Ricardo Martins Barbosa & C.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão affictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente atestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK